

IMPLICAÇÕES DO LIXO NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es) Marcelino Bessa, Matheus Carvalho, Samara Santos, Joyce Sousa, Francisco Glérison Vieira, Rodrigo J.

RESUMO: A problemática ambiental gerada pelo lixo e suas consequências tem sido de difícil solução. Nesse contexto interação saúde/ambiente deve ser notado. Objetivou-se com este estudo relatar a experiência vivenciada por estudantes a partir de uma captação de realidade. Durante a atividade foi possível verificar a presença de lixo nas vias, não só de forma livre e circulante, mas em acúmulos, pela falta de coleta ou pelo descarte incorreto do lixo domiciliar ou de empresas em terrenos baldios ou na queima do lixo. A cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos de consumo. Assim sendo, o meio ambiente mantém uma relação íntima com a saúde da população que está inserida nele. Diante do exposto, concluímos que a inadequada utilização dos ambientes urbano no bairro/cidade acena para um comportamento comumente observável e implicam em danos ambientais graves e inconsequentes, que influenciam direta e indiretamente nos processos de saúde doença. Além disso, que percebe-se a importância desse estudo para contribuir para a reflexão da importância que o ambiente desempenha na vida dos seres humanos e que estes tenham essa visão para então serem agentes transformadores de suas realidades.

Palavras-chave: Saúde Ambiental. Resíduos Sólidos. Enfermagem. Educação em Saúde

IMPLICATIONS OF GARBAGE IN THE HEALTH/DISEASE PROCESS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The environmental problem generated by garbage and its consequences has been difficult to solve. In this context, health / environment interaction should be noted. The objective of this study was to report the experience lived by students from a capture of reality. During the activity, it was possible to verify the presence of garbage on the roads, not only in a free and circulating manner, but in accumulations, due to the lack of collection or the incorrect disposal of household or company garbage in vacant lots or in the burning of garbage. The culture of a people or community characterizes the way of using the environment, customs and consumption habits. Therefore, the environment maintains an intimate relationship with the health of the population that is part of it. In view of the above, we conclude that the inadequate use of urban environments in the neighborhood / city beckons to commonly observed behavior and implies serious and inconsequential environmental damage, which directly and indirectly influence the disease health processes. In addition, the importance of this study is perceived to contribute to the reflection of the importance that the environment plays in the lives of human beings and that they have this vision so that they can be agents that transform their realities.

Key words: Environmental Health. Solid Waste. Nursing. Health Education.

IMPLICACIONES DE LA BASURA EN EL PROCESO DE SALUD/ENFERMEDAD: UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN: El problema ambiental generado por la basura y sus consecuencias ha sido difícil de resolver. En este contexto, debe tenerse en cuenta la interacción salud / medio ambiente. El objetivo de este estudio fue informar la experiencia vivida por los estudiantes desde una captura de la realidad. Durante la actividad, fue posible verificar la presencia de basura en las carreteras, no solo de manera libre y circulante, sino en acumulaciones, debido a la falta de recolección o la eliminación incorrecta de la basura doméstica o de la empresa en lotes baldíos o en la quema de basura. La cultura de un pueblo o comunidad caracteriza la forma de utilizar el medio ambiente, las costumbres y los hábitos de consumo. Por lo tanto, el entorno mantiene una relación íntima con la salud de la población que forma parte de ella. En vista de lo anterior, concluimos que el uso inadecuado de los entornos urbanos en el vecindario / ciudad atrae a un comportamiento comúnmente observado e implica un daño ambiental grave e intrascendente, que influye directa e indirectamente en los procesos de salud y enfermedad. Además, se percibe que la importancia de este estudio contribuye a reflejar la importancia que juega el medio ambiente en la vida de los seres humanos y que tienen esta visión para que puedan ser agentes que transformen sus realidades.

Palabras clave: Salud Ambiental. Residuos Sólidos. Enfermería. Educación en Salud

INTRODUÇÃO

A sensibilização global para as questões ambientais tem se apresentado como uma das preocupações crescentes nas últimas décadas do Século XX e nos primeiros anos do Século XXI. A temática saúde e ambiente vem sendo amplamente discutida em disciplinas tanto da área da saúde quanto das ciências ambientais. Nos últimos anos existe um maior número de estudos relacionando estes temas.¹

Essa temática, portanto, impõe diferentes desafios para a sociedade, como o reconhecimento das consequências do desequilíbrio ecológico para a vida humana. Consequências essas que se relacionam com consumo de energia, urbanização, descarte de lixo, contaminação do solo, poluição do ar e da água, queimadas, desmatamento, mudanças climáticas e aparecimento de doenças, frutos da necessidade de produção em escala crescente e da acumulação de riquezas.²

A vivência cotidiana muitas vezes mascara circunstâncias visíveis, mas não perceptíveis. Mesmo contemplando casos de agressões ao ambiente, os hábitos cotidianos como o descarte de lixo, concorrem para que o morador urbano não reflita sobre as consequências de tais hábitos, mesmo quando possui informações a esse respeito.³

Nessa perspectiva, a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte. Nessas cidades é comum observarmos hábitos de disposição final inadequados de lixo.⁴

Entre os impactos ambientais negativos que podem ser originados a partir do lixo urbano produzido estão os efeitos decorrentes da prática dessa disposição inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água. Essas práticas habituais podem provocar, entre outras coisas, contaminação de corpos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente.³

Diante disso, percebe-se então que assim como o lixo, diversos condicionantes e determinantes podem estar relacionando-se ao binômio ambiente/saúde. Visto isso, o meio ambiente tem influência direta e indireta no processo de saúde-doença e apesar dos avanços relacionados à saúde pública, que influenciaram a queda da mortalidade, um novo desafio

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas, v. 12, n. 02, p.34-42, janeiro/julho. 2021, Edição Especial. ISSN: 2447-8822.

deverá ser enfrentado diante do crescimento populacional e envelhecimento com aumento da expectativa de vida global, a fim de trazer a probabilidade de mudanças irreversíveis relacionadas à saúde ambiental.⁵

Em razão da amplitude desta questão, devem ser adotados conceitos que reafirmem a importância do papel dos profissionais de saúde diante das questões ambientais, visando uma maior atenção a promoção a saúde, implementando discussões sobre esta temática e que supere o modelo atual.⁶

O enfermeiro, assim como os demais profissionais na atenção primária à saúde, precisam agregar as dimensões de saúde e meio ambiente em sua prática cotidiana de prestação de cuidado. Além disso, é de suma importância a conscientização da população sobre os riscos ambientais e as consequências de danos ambientais para a saúde, entendendo como influenciadores de doenças. Sendo assim o enfermeiro, seja pelo embasamento teórico oferecido durante a academia ou pela experiência prática que ele constrói e ressignifica com o passar dos anos de atuação na atenção primária à saúde, é um importante esclarecedor de situações ambientais a população, bem como sua relação com a saúde ambiental de maneira direta ou indireta.⁷ Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes a partir de uma captação de realidade.

METODOLOGIA

O respectivo trabalho trata-se de um estudo do tipo de relato de experiência, proposto pelo componente curricular Saúde Ambiental do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Este foi oriundo de uma captação de realidade que aconteceu em um bairro de uma cidade do interior do Nordeste, o qual tendo como enfoque as vias urbanas presentes no bairro (ruas, avenidas, becos, travessas e etc.), já que o direcionamento pretendido se deu em verificar e analisar as questões ligadas a poluição encontrada no local de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram percorridas a grande maioria das ruas do bairro, onde se verificou a presença de lixo nas vias, não só de forma livre e circulante, mas em acúmulos, pela falta de coleta ou pelo descarte incorreto do lixo domiciliar ou de empresas em terrenos baldios ou na queima do lixo.

Grande parte das ruas é esburacada e não possui calçamento, consequência de um processo recente de povoamento e crescimento urbanístico no local. As ruas que possuem

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas, v. 12, n. 02, p.34-42, janeiro/julho. 2021, Edição Especial. ISSN: 2447-8822.

asfalto ou calçamento são as ditas “principais” e não necessariamente correspondem onde se fazem maior concentração de moradias, sendo mais priorizadas vias onde há grande fluxo automobilístico e presença de grandes comércios.

A realidade nos exposta declara uma situação de área “semi-urbana”, com grande presença de mata, baixadas com acúmulo de água, situação que proporciona a proliferação de mosquitos e demais vetores de doenças endêmicas, o que merece atenção por parte da gestão municipal já que no ano anterior a cidade passou por um surto epidêmico de leishmaniose visceral.

Seguindo nas andanças pela localidade, começamos a questionarmos em como a poluição e os fatores de risco encontrados influenciam direta e indiretamente no processo de adoecimento e mortalidade da população do bairro, visto que somos também habitantes do mesmo, e a produção de saúde ou de doença é corresponsabilidade nossa, e como seres que passam atualmente por uma formação acadêmica onde a criticidade reflexiva e atuante nos dá meios e possibilidades para iniciarmos um processo de transformação da realidade a qual estamos imbrincados.

É necessário, dessa forma, compreender nessa discussão um primeiro passo: as atividades educativas que se propõem a capacitar as pessoas para o compromisso com o meio ambiente, pois, quando estas atividades são elaboradas de maneira eficaz, são capazes de levar as pessoas a refletirem sobre a produção excessiva de lixo e a tornarem-se agentes ativos para favorecer um ambiente saudável e sem prejuízo ambiental.⁸

Não apenas nós, como acadêmicos de Enfermagem, temos a responsabilidade de iniciar um debate local a cerca desse problema, que não é realidade apenas da cidade, mas é realidade de todo o Brasil. Toda a sociedade que nos envolve e da qual somos constituintes é encarregada com o dever de adentrar ao debate, pois é produtora da problemática.

Toda a humanidade deve refletir sobre a saúde ambiental, uma vez que este não se trata de um problema isolado, mas de natureza social, necessitando de ações interdisciplinares e criativas para a discussão sobre o tema.⁹

A questão do acúmulo de lixo não é somente algo da alçada da saúde pública, mas envolve diretamente o modelo econômico vigente, as relações políticas e culturais de nosso povo, especialmente na visão da queima de lixo que verificamos existir no bairro, apesar de serem situações focais, mas que refletem um pensamento arcaico ainda não ultrapassado. A queima do lixo, apesar de “eliminar” os resíduos materiais e sólidos, gera a combustão e emissão de partículas poluentes no ar.

A cultura de um povo ou comunidade caracteriza a forma de uso do ambiente, os costumes e os hábitos de consumo de produtos industrializados e da água. No ambiente urbano tais costumes e hábitos implicam na produção exacerbada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente, gerando intensas agressões aos fragmentos do contexto urbano, além de afetar regiões não urbanas.³

Mesmo sendo problemas focais, a poluição do ar é bastante preocupante no município pesquisado, que passa por momento de “boom” econômico, com presença de empresas que se utilizam de abastecimento de estoques por meio de cargas trazidas por veículos de grande porte, que emitem gases poluentes no meio. Vale assim salientar que nossa região se encontra no meio do semiárido Nordeste, onde a predominância do tempo quente e seco é propício para queimadas, geradas especialmente pelo cultivo e do exercício da agricultura, contribuindo consideravelmente para o surgimento de doenças relacionadas ao aparelho respiratório.

Assim sendo, o meio ambiente mantém uma relação íntima com a saúde da população que está inserida nele, ou seja, o meio não é apenas o cenário onde a população vive, mas no qual acontecem suas interações e inter-relações, influenciando direta e indiretamente no processo saúde–doença.¹⁰

Quanto ao acúmulo de lixo, em nossas reflexões percebemos que o mesmo, além de ser algo cultural, alicerçado na “educação da irresponsabilidade” que temos até a atualidade, advém do modelo econômico capitalista de superprodução. O capitalismo, em sua fatídica busca pela produção de bens em larga escala, desenvolve concomitante processos de degradação socioambiental, seja pelo consumo dos bens produzidos, gerando descarte dos invólucros, embalagens, bens antigos ultrapassados ou desperdícios da produção, seja pela busca de matéria-prima para produção dos artigos de consumo, destruindo áreas para a obtenção destes.

A degradação do meio ambiente pode aumentar a morbimortalidade da população, pois o processo saúde/doença sofre influências dos aspectos históricos e sociais, além das circunstâncias ambientais e ecológicas, conforme o grau de relação que o ser humano tem com o meio ambiente.¹¹

No contexto pesquisado, a primeira opção nos pareceu a de maior predominância, com o descarte dos bens produzidos nas vias, entre a sua maioria, sacolas plásticas, embalagens de comidas industrializadas, embalagens de marmitas e lixo orgânico, refletindo a maciça presença de supermercados, restaurantes e outros locais de vendas de alimentos no bairro. O bairro nasceu da dinâmica estudantil pela presença do *campus* da UERN, onde a maioria dos discentes da instituição residem na localidade por ser a mais próxima a instituição.

A vida estudantil, para que passa ou para quem passou compreende, é extremamente “corrida”, agitada e apressada, muitas vezes não havendo tempo para se alimentar com comida feita em suas próprias residências. Assim, a concentração de descartáveis utilizados para refeições compradas como marmitas ou em restaurantes e pontos de venda de alimentos é bastante perceptível.

Tudo isso é aprofundado na perspectiva política da gestão municipal na efetuação (ou não) da coleta de lixo. Foi comum pontos de descarte para coleta do lixo abarrotados, evidenciando a precária situação da coleta municipal, que não acontece regularmente em muitas ruas do bairro, especialmente as mais novas e que não possuem pavimentação, sendo assim excluídas, podendo ser compreendidas como não-lugares. Nisso surgem pessoas que buscam no lixo seu sustento diário, como catadores, que fazem o trabalho que deveria ser da administração pública.

Nas partes mais distantes e mesmo na parte central da cidade é comum a presença de grupos de catadores de resíduos sólidos recicláveis que, geralmente munidos de um carrinho, encontram na separação e comercialização desses resíduos, um meio de sua sobrevivência. Essa atividade, com raras exceções, ocorre em condições subumanas, pelos riscos que o lixo representa para a saúde e pelas condições de materiais e de equipamentos disponíveis nessa atividade.³

Soma-se a esse conjunto de área semi-urbana, a presença de matas, exsurgências de água, a não coleta do lixo contribui para a proliferação de vetores já citada anteriormente, e que se agrava ainda mais nessa perspectiva dos catadores de lixo.

Os sistemas sociais humanos têm se tornado tão influentes no sistema ecológico que a sociedade não pode mais atuar sem a devida atenção com a natureza. Estes sistemas sociais humanos causam impactos locais e globais que podem comprometer a qualidade de vida e aumentar a predisposição a doenças. Assim, torna-se essencial tentar entender nosso mundo como um complexo ecossistema socioecológico e tomar os passos necessários para gerenciar as questões humanas em caminhos que promovam a saúde, não só das pessoas, mas também do planeta.¹²

Diante desse contexto, nós como estudantes de Enfermagem somos privilegiados nos debates acerca da temática-problema, pois nos inserimos dentre os cursos de graduação que, em teoria, são produtores de questionamentos e transformações em relação aos condicionantes e determinantes do processo saúde-doença. Em poucos cursos superiores das ciências da saúde

discute-se a temática saúde e meio ambiente de forma oficial e sistemática, formando profissionais sem uma visão global dos problemas que irão enfrentar na saúde ambiental.¹³

A existência da relação entre saúde e meio ambiente pressupõe uma ação interdisciplinar que priorize o desenvolvimento de atividades de educação ambiental na atenção primária à saúde. Neste nível de atenção, o profissional enfermeiro (e nós, como futuros profissionais da Enfermagem) são responsáveis em realizar educação em saúde voltada para as questões relacionadas ao meio ambiente para o indivíduo, família e coletividade e que além disso devem compreender a significação de sujeito e incentivar as pessoas a refletirem sobre seu compromisso socioambiental, permitindo uma conduta ativa na transformação do processo de aprendizagem.¹⁴

Assim sendo, a educação popular em saúde busca, além da construção de uma consciência sanitária capaz de reverter o quadro de saúde da população, a intensificação da participação popular, contribuindo para a promoção da saúde. Ela parte do pressuposto de que o educando possui um saber prévio, construído em sua história de vida, sua prática social e cultural, que lhe serve de ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos. A educação se constitui como um processo de busca e de invenção ou reinvenção que parte da ação e da reflexão do homem sobre o mundo, para transformá-lo. A problematização das experiências ou situações vividas constitui um desafio para a transformação e, portanto, uma fonte para a organização do conteúdo do processo educativo.¹⁵

A ocupação humana de ambientes urbanos mais saudáveis requer do cidadão a condição de ser agente principal no processo de interação com o meio. O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um constituinte da natureza e não como um ser a parte, que deve dominá-la e sujeitá-la ao seu bel prazer, destruindo aquilo que por milhões de anos foi se moldando, ou desconstruindo movimentos ambientalistas e de conscientização do nosso dever e corresponsabilidade para com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Credita-se que o objetivo foi alcançado, ao relatar a experiência vivenciada por estudantes a partir de uma captação de realidade. Além disso, foi possível perceber e refletir que a inadequada utilização dos ambientes urbano no bairro/cidade acena para um comportamento comumente observável e implicam em danos ambientais graves e inconsequentes, que influenciam direta e indiretamente nos processos de morbidade e

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas, v. 12, n. 02, p.34-42, janeiro/julho. 2021, Edição Especial. ISSN: 2447-8822.

mortalidade da população. Esta não pode fugir da realidade, pois ela mesma a produz e, portanto, sendo produtora é também receptora daquilo que ela mesmo constrói.

Dessa forma compreendemos também que as situações descritas não são realidade apenas do bairro o do município em questão, mas de todo o globo e de toda a sociedade, seja desde as grandes metrópoles às menores cidades. O que ocorre à quilômetros de distância tem suas influências indiretas em todo mundo e para isso é necessário e extremamente vital que nós, seres políticos e racionais, possamos mudar nossa perspectiva e contribuir para a mudança dos outros indivíduos de ver o ambiente e nele transformar, não para sua degradação, mas para o seu restabelecimento e conservação, ambiente esse não compreendido apenas como as matas e os lagos, mas como a nossa própria casa e moradia.

Por fim, Por fim, espera-se que esse trabalho contribua para o desenvolvimento de outros estudos que envolvam a interação saúde e meio ambiente, visto seu grande potencial de promover a saúde dos envolvidos local e global. Dessa forma, contribuindo para a reflexão da importância que o ambiente desempenha na vida dos seres humanos e que estes tenham essa visão para então serem agentes transformadores de suas realidades.

REFERÊNCIAS

- 1 Machado ILO, Garrafa V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. *Saúde debate* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 May 21]; 44(124): 263-274. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000100263&lng=en. Epub May 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>.
- 2 Loureiro CFB. Educação Ambiental e Epistemologia Crítica. *Rev. Eletr. do Mest. em Educ. Ambiental*. 2015 jul-dez; 32(2): 159-176.
- 3 Mucelin, CA, Bellini M. lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 20, n. 1, p.111-124, jun. 2011.
- 4 HOLGADO-SILVA, HS, Pádua, JB, Camilo LR, Dorneles TM. Qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural de Amparo no município de Dourados-MS. *Soc. nat.* [conectados]. 2014, vol.26, n.3 [citado 2020-05-21], pp.535-545. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132014000300535&lng=en&nrm=iso. ISSN 1982-4513. <https://doi.org/10.1590/1982-451320140311>

5 Patrício, KP et al. Meio ambiente e saúde no Programa PET-Saúde: interfaces na atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 341-49, Rio de Janeiro, 2011.

6 Santos DAS, Silva MS. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, v. 31, n. 2, p.127-139, jul. 2014.

7 Santos DAS, Silva MS, Azevedo JVV. A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Interfacehs: Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 10, n. 2, p.95-107, dez. 2015.

8 Jacobi P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Rev. Cader. de Pesquisa**. São Paulo. 2003 março; (118): 198- 2015

9 Beserra EV; Alves MDS. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 25, n. 5, p.666-672, jan. 2012.

10 Silva FD, Assunção NB. Gestão e Educação Ambiental: uma relação meio ambiente e saúde. **Rev. Saúde e Meio Ambiente online** [internet]. 2019 [acesso em 2019 set 16]; 9(2): 100- 114. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7721/pdf_86

11 Bruzos GAS et al. Meio Ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.462-469, jan. 2011.

12 Fonseca AFQ. Ambiente e saúde: visão de profissionais da saúde da família. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-150, Aug. 2012 .

13 Lopes MSV; Ximenes LB. Enfermagem e saúde ambiental: Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 72-7.

14 Beserra, EP et al. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. bras. enferm.** Brasília , v. 63, n. 5, p. 848-852, Oct. 2010 .

15 Amaral MCS, Pontes AGV, Silva JV. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface (Botucatu)** [Internet]. 2014 [cited 2020 May 21] ; 18(Suppl 2): 1547-1558. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601547&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0441>.

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA-UFMS-Três Lagoas, v. 12, n. 02, p.34-42, janeiro/julho. 2021, Edição Especial. ISSN: 2447-8822.

